

**Plano de Alta Competição  
e Selecções Nacionais  
2008**

## ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	2
II. LISTA NOMINATIVA DE PRATICANTES	4
III. CRITÉRIOS TÉCNICOS DA MODALIDADE	5
IV. OBJECTIVOS	7
V. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO	11
VI. QUADRO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER	13
VII. PROJECTO ORÇAMENTAL	14
VIII. ANEXOS	15

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

“2008”.

Para todos os envolvidos numa qualquer modalidade olímpica, os anos bissextos encerram alguma magia: para os praticantes de alto nível pode significar o auge de uma carreira desportiva certamente repleta de sacrifícios; para os adeptos e praticantes em geral é um ano de euforia, por verem a modalidade que amam no maior palco desportivo mundial, euforia essa acrescida se houver praticantes nacionais em competição; para os dirigentes federativos é habitualmente uma experiência de avaliação do trabalho desenvolvido por todos os agentes da modalidade no decurso da Olimpíada que culmina com a realização dos Jogos.

O Badminton não é excepção.

2008 será um ano de muito entusiasmo na F.P.B. no plano da Alta Competição: nunca como agora, se verificaram condições para com alguma antecedência se prever a participação de 1 ou 2 jogadores nos Jogos Olímpicos. Fruto da ambição e dos projectos pessoais dos próprios jogadores com o apoio do plano de Alta Competição da F.P.B., terminamos o ano com 5 jogadores nos 100 primeiros do ranking mundial a que acresce um par misto também assim classificado. O nível dos nossos jogadores permitiria ainda classificações muito interessantes nas provas de pares, não fosse a aposta nos J.O. exclusivamente nas provas de singulares. Encaramos assim o ano de 2008 com muito entusiasmo de forma a garantir a participação olímpica, apoiando os jogadores nas suas participações individuais e colectivas quando em representação das Selecções Nacionais.

O trabalho que tem sido desenvolvido com o grupo de atletas inserido no Plano de Alta Competição, permitiu alcançar resultados globalmente muito positivos, transfigurando na última década um país que habitualmente se classificava na cauda das competições europeias, num país respeitado pelas suas representações nacionais, ultrapassando clara e decisivamente algumas congéneres do centro e norte da Europa, com mais tradição na modalidade.

Este trabalho tem permitido à modalidade reunir um conjunto de jovens atletas que, com o devido acompanhamento, têm vindo a obter resultados internacionais de destaque.

Foi com o objectivo de os poder trabalhar e os transformar em atletas de alto nível que a FPB realizou o objectivo definido de contratar um técnico com currículo e originário de um país (Dinamarca) que é uma das grandes potências mundiais da modalidade.

Claro que o caminho a percorrer por estes jovens terá de passar pela participação gradual em estágios e competições adequadas à sua idade, para que possam assim obter a curto prazo o estatuto de alta competição. A obtenção desse estatuto rege-se pelos regulamentos existentes, que condicionam o estatuto a lugares obtidos no ranking mundial e isso apenas será possível com a participação continuada em provas internacionais.

Para além dos jovens atletas, outros há com experiência internacional e olímpica, que não podendo perspectivar um percurso tão longínquo, são ainda o topo da modalidade no país e aqueles que ainda obtêm as melhores performances internacionais e são pontos de referência dos jovens atletas, e como tal, importa continuar a apoiar o trabalho que desenvolvem.

## **II. LISTA NOMINATIVA DE PRATICANTES**

### **Percurso de Alta Competição**

Pedro Martins

## **Alta competição**

- Categoria Elite  
não há jogadores enquadrados nesta categoria
- Categoria A  
não há jogadores enquadrados nesta categoria
- Categoria B  
Alexandre Paixão  
Ana Moura  
Filipa Lamy  
Marco Vasconcelos  
Telma Santos

A atribuição do estatuto a atletas de alta competição e a sua distribuição por categorias é justificada, de acordo com o regulamento, pelas classificações obtidas nos rankings mundiais.

Além dos jogadores referidos, há que considerar todos os que, não tendo estatuto de alta competição, o podem vir a adquirir em virtude dos resultados obtidos, e os que são chamados a representar as Selecções Nacionais, parte integrante deste Plano.

### **III. CRITÉRIOS TÉCNICOS DA MODALIDADE**

A inclusão de praticantes num regime de treino especializado e exigente, pressupõe a conjugação de vários factores que se nos afiguram fundamentais. No grupo de factores inerentes ao próprio jogador, ressaltam como principais as capacidades motoras (físicas e técnicas) e as capacidades psicológicas (motivação, capacidade de trabalho, auto-disciplina, etc...). O perfil do atleta de alta competição é sobretudo marcado pela sua própria tomada de opções considerando sempre uma "entrega" total para se atingirem os objectivos fixados.

É sobretudo recorrendo à observação sistemática dos jogadores e aos resultados por eles obtidos, que neste momento é possível fazer uma selecção, complementando estes aspectos pelos exames médicos que determinarão ou não a capacidade para um trabalho tão intenso e exigente. Mesmo ao nível dos países mais desenvolvidos, não estão estabelecidos os padrões anatómo-fisiológicos que definem ou não o futuro atleta de alto nível, no Badminton. A inclusão no regime de alta competição pressupõe sempre uma aposta, baseada em dados actuais, mas que apenas o futuro e a prática do dia a dia provarão como certas ou não.

A aceitação individual das regras definidas no regulamento de alta competição (em anexo), elaborado de acordo com as indicações do IDP nomeadamente no que respeita às disposições legais referidas na alínea h) do artº 21º do Decreto-Lei nº 144/93 de 26 de Abril e aprovada em Assembleia Geral da F.P.B., e a assinatura do respectivo compromisso com a Federação, bem como a responsabilização por parte dos clubes e das famílias dos atletas em percurso, assegurarão a todos os intervenientes as garantias indispensáveis à execução do projecto.

### **Categorias de praticantes**

De acordo com o Decreto-Lei nº125/95 de 31 de Maio os praticantes poderão ter o estatuto de alta competição ou integrar o percurso de alta competição.

Como é conhecido, o Regulamento de Alta Competição em vigor na F.P.B. foi aprovado em 1999, de forma a cumprir escrupulosamente a legislação em vigor, apesar de a mesma se revelar inadequada às especificidades da nossa modalidade. Basta ver, por exemplo, que uma lesão prolongada de um atleta de pares pode resultar na perda do estatuto não só desse atleta como dos seus

parceiros. Igualmente, não parece correcto que haja atletas integrados em planos específicos tendentes ao apuramento olímpico e com rankings que dariam esse apuramento e que não podem ter estatuto de Alta Competição, uma vez que o regulamento actual é bastante restritivo. Estes são alguns dos aspectos que será necessário rever no actual Regulamento de Alta Competição, pelo que serão desenvolvidos esforços nesse sentido.

O regulamento em vigor contempla as seguintes categorias:

#### **Alta Competição**

- Categoria de Elite
- Categoria A
- Categoria B

#### **Percurso de Alta Competição**

A definição de cada categoria e os critérios de inclusão em cada uma delas estão definidos no Regulamento de Alta Competição em anexo.

#### IV. OBJECTIVOS

Os objectivos apresentados nos últimos anos pela F.P.B. no seu plano anual de alta competição têm vindo a ser cada vez mais ambiciosos. A resposta dos atletas envolvidos tem sido positiva.

Como já referimos anteriormente, para 2008 pretendemos alargar o leque de atletas integrados no sub-sistema de percurso de alta competição, não sendo realista esperar da maioria deles resultados de grande nível a curto prazo.

Assim sendo, apresentamos objectivos semelhantes aos apresentados no ano anterior, para além dos relativos aos Jogos Olímpicos:

- Colocação de jogadores em posições do ranking Mundial que lhes permitam conseguir o estatuto de atletas de alta competição;
- Presença regular em provas pontuáveis para o ranking mundial, tendo como objectivo classificações honrosas em alguns dos campeonatos disputados (até 8 primeiros lugares);
- Evolução positiva das classificações dos atletas mais jovens, permitindo, numa primeira fase a sua participação em torneios do seu escalão e numa 2ª fase a participação em competições de seniores por forma a integrarem no futuro próximo lugares no Ranking Mundial que dão acesso ao estatuto de Alta Competição.



As actividades das selecções nacionais têm algum peso nas classificações obtidas no ranking mundial. Assim é também objectivo deste projecto que as selecções nacionais obtenham os melhores resultados possíveis nas competições em que participarem.

No que respeita às provas a disputar, pelas Selecções Nacionais, temos como objectivos gerais:

**Campeonatos da Europa de Equipas Homens - Seniores**

**Almere – Holanda**

**12 a 17 de Fevereiro**

**Seleção de Seniores Homens**

Objectivo: Prova de equipas cuja classificação dependerá em parte do sorteio do grupo da 1ª fase. Face à distribuição das 8 melhores selecções pelos 8 grupos (cabeças de série) o objectivo da Seleção Nacional é o 2º lugar do grupo o que nos classifica entre o 9º e o 16º da Europa.

**Campeonatos da Europa de Equipas Senhoras - Seniores**

**Almere – Holanda**

**12 a 17 de Fevereiro**

**Seleção de Seniores Senhoras**

Objectivo: Prova de equipas cuja classificação dependerá em parte do sorteio do grupo da 1ª fase. Face à distribuição das 8 melhores selecções pelos 8 grupos (cabeças de série) o objectivo da Seleção Nacional é o 2º lugar do grupo o que nos classifica entre o 9º e o 16º da Europa.

**Campeonatos Internacionais da Bélgica (Juniões)**

**Liege – Bélgica**

**11 a 13 de Janeiro**

**Jogador da Seleção de Sub 19**

Objectivo:

Prova individual. Participação do melhor júnior nacional (Pedro Martins)

Objectivos individuais: 1 classificação nos 2 primeiros (final),

### **Campeonatos Internacionais de Espanha (Juniors)**

**Alicante – Espanha**

**8 a 10 de Fevereiro**

**Jogadores da Selecção de Sub 19**

**Objectivo:**

Prova individual que permitirá uma experiência internacional aos mais novos e permitirá avaliar e comparar os jogadores mais experientes com os de outras equipas nacionais, permitindo ainda a observação dos melhores Sub 19 europeus e assim antecipar e preparar futuros confrontos oficiais.

Objectivos individuais: 1 classificação nos 2 primeiros (final), 1 classificação nos 8 primeiros (1/4 final).

### **Dutch Junior (Juniors)**

**Haarlem – Holanda**

**27 de Fevereiro a 2 de Março**

**Jogador da Selecção de Sub 19**

**Objectivo:**

Prova individual de topo na Europa. Participação do melhor júnior nacional (Pedro Martins)

Objectivos individuais: 1 classificação nos 8 primeiros (1/4final),

### **German Junior (Juniors)**

**Bottrop – Alemanha**

**6 a 9 de Março**

**Jogador da Selecção de Sub 19**

**Objectivo:**

Prova individual de topo na Europa. Participação do melhor júnior nacional (Pedro Martins)

Objectivos individuais: 1 classificação nos 8 primeiros (1/4final),

### **Campeonatos da Europa Individual**

**Herning – Dinamarca**

## **16 a 20 Abril**

Objectivo: Tratando-se de prova individual pretende-se essencialmente que a participação permita a melhor classificação possível para os nossos jogadores e se possível alcançar 1/8 final em SH e 1/8 final em SS. É evidente que, tratando-se de uma prova por eliminação à primeira derrota, o sorteio desempenhará um papel fundamental nos resultados a obter.

## **Ranking Mundial**

Com o decorrer do apuramento olímpico, à Direcção da F.P.B. compete garantir a manutenção de lugares cimeiros no Ranking Mundial. Apesar dos apoios específicos para a preparação olímpica, cujo apoio incide directamente nos jogadores com fortes possibilidades de qualificação, é necessário criar as condições para que os jogadores atinjam esse patamar.

Também as competições da Selecção Nacional têm papel importante para o alcançar de pontos para o Ranking Mundial, pelo que é o conjunto destes factores que determinará a manutenção de posições de relevo e que permitam a obtenção de objectivos ambiciosos.

Assim, a competição destes jogadores na alta roda da Europa, com uma ou outra participação transcontinental, já em 2007 e até ao fecho do apuramento olímpico em 2008, permitirão a obtenção de pontuações que originem posições de relevo no Ranking Mundial, que por sua vez definirão as apostas da F.P.B. para o apuramento olímpico.

As competições previstas para 2008 são:

25 a 27 de Janeiro – Int. Uganda - Kampala

2 a 5 de Fevereiro - Int. Irão – Teerão

20 a 23 de Fevereiro - Int. Áustria – Viena

26 de Fevereiro a 2 de Março – German Open – Mulheim

06 a 09 de Março – Int. Croácia – Zagreb

13 a 16 de Março – Int. Portugal - Caldas Rainha

27 a 30 de Março - Int. Polónia - Varsóvia

03 a 06 de Abril - Int. Finlândia – Helsínquia

24 a 27 de Abril – Int. Holanda – Weteringen

22 a 25 de Maio – Int. Espanha – Madrid

Nota importante: As competições a participar estão sujeitas a alterações motivadas pela evolução dos lugares alcançados no Ranking Mundial, podendo a Direcção Técnica Nacional determinar alterações ao agora previsto. Ficam por definir as competições a participar após os J.O. (Setembro a Dezembro)

Consideramos muito importante, e também um sinal do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, o apoio da Badminton Europe (Federação Europeia de Badminton) em programa específico de formação e preparação para os Jogos de 2008 (SOTX EPOF 2008), incluindo dois jogadores portugueses, Alexandre Paixão e Telma Santos, com os quais se vinculou contratualmente, preenchendo 2 dos 16 lugares para toda a Europa neste programa.

Também em plano semelhante mas de preparação para os Jogos de 2012 (SOTX Team Europe 2012) foi já seleccionado o jogador Pedro Martins.

## V. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Uma boa parte da estratégia de desenvolvimento foi já referida anteriormente, nomeadamente no que respeita ao apoio aos nossos melhores atletas, bem como à integração de atletas jovens de valor que possam, a médio prazo, obter resultados relevantes a nível internacional. Para atingir este desiderato pensamos que a manutenção de um corpo técnico de reconhecida valia internacional, será fundamental para garantir não só a manutenção de elevados padrões de qualidade, como também a evolução contínua de uma modalidade muito dinâmica e em desenvolvimento desportivo constante.

O desenvolvimento do projecto de Alta Competição da FPB deve ser conjugado com outras vertentes da Federação. Podemos identificar alguns aspectos que têm uma importância fundamental para este projecto:

- Funcionamento do mini centro de estágio.
- Colaboração estrita entre técnicos da FPB e dos clubes.
- Apoio aos clubes.
- Melhoria do Sistema competitivo.
- Medicina Desportiva.

O pleno funcionamento do edifício – sede, continua a permitir realizar estágios, cursos e encontros com custos mais reduzidos. Esta estrutura permite ainda um aumento do volume e da qualidade das acções realizadas, atendendo à economia que proporciona em termos de alojamento e infra-estruturas.

Devemos continuar a criar condições de actualização dos técnicos envolvidos directa ou indirectamente no projecto de Alta Competição através da sua participação em colóquios, cursos e ou estágios no estrangeiro importantes para a sua contínua formação.

A colaboração realizada em anos anteriores com o Centro de Medicina Desportiva em estudos diversos envolvendo os nossos jogadores de Alta Competição revelou-se gratificante em todos os aspectos, trazendo para a modalidade conhecimentos que poderão ser utilizados com os novos atletas de elite, na preparação dos treinos e a perceber melhor as necessidades de cada jogador. O Director Clínico, especialista em medicina desportiva, tem permitido não só cumprir as obrigações legais, mas também procurar reforçar o apoio aos nossos atletas nesta área fundamental.

Assim têm sido nosso objectivo primordial nesta área, proceder à divulgação e aconselhamento perante as associações e os clubes de quais as substâncias dopantes, e qual a melhor forma de as evitar. Procuraremos continuar e aumentar a sensibilização dos agentes desportivos para as melhores formas de conseguir um óptimo rendimento das suas capacidades físico-motoras e psíquicas, como seja através de uma alimentação saudável e prevenção de lesões, entre outras.

A conjugação de todos estes factores, resulta na estratégia de desenvolvimento da Federação Portuguesa de Badminton para a continuidade evolutiva da Alta Competição aos quais acresce a motivação de todos os envolvidos. Numa modalidade claramente não profissional, sem patrocínios e sem elevados prémios de vitória a motivação surge através dos objectivos alcançados. Neste campo será muito importante ao projecto que os seus responsáveis, dirigentes e técnicos, possam programar e dosear de uma forma progressiva a participação competitiva acompanhando o crescer das expectativas dos atletas à medida que os objectivos vão sendo alcançados.

A estratégia de desenvolvimento da F.P.B., no que respeita à Alta Competição, passa pelo alargamento do grupo de trabalho com uma base sólida para garantir um trabalho com bons resultados futuros, justificando assim a relação profissional com um técnico de craveira internacional.

## VI. QUADRO DE ACÇÕES A DESENVOLVER

No ano de 2008 as acções a desenvolver serão, além de todas as que estão devidamente discriminadas no capítulo dos objectivos como competições de selecções nacionais, as competições individuais internacionais, nas quais os nossos atletas irão tentar atingir os seus objectivos em termos de rankings mundiais, bem como todo o processo de desenvolvimento dos jovens atletas, estágios formativos e pré-competitivos de acordo com calendário anual em anexo. As competições propriamente ditas subdividem-se em:

- **Competições de carácter internacional disputadas ao nível de selecção**
  - Campeonato da Europa de Equipas Homens Seniores
  - Campeonato da Europa de Equipas Senhoras Seniores
  
- **Competições de carácter internacional disputadas a nível individual pelos jogadores que integram as selecções**
  - Campeonatos Internacionais de Espanha Juniores
  
- **Competições de carácter internacional disputadas a nível individual pelos jogadores que integram o Plano de Alta Competição**

Todas as referidas na página 10, ficando por definir a competição após os Jogos Olímpicos e até final do ano (Setembro a Dezembro).

Nota: Estas competições poderão ser complementadas ou substituídas por outras, consoante as necessidades de pontuar para o Ranking Mundial.

## VII. PROJECTO ORÇAMENTAL

O projecto orçamental será apresentado em conjunto com o Plano de Actividades de 2008 em anexo ao mesmo.



## VIII. ANEXOS

Anexo I – Ranking Nacional e Ranking Mundial

Anexo II – Regulamento Alta Competição da F.P.B.

Anexo III – Plano de Detecção de Talentos em Badminton

Anexo IV – Calendário Nacional da F.P.B.

Anexo V – Calendário Europeu Juniores

Anexo VI – Calendário International da BWF

Anexo VII – SOTX European Players Olympic Forum 2008

Anexo VIII – SOTX Team Europe 2012

## Plano de Actividades 2008

## ÍNDICE

### I. Introdução

### II. Situação Desportiva

### III. Objectivos

1. Nacionais
2. Internacionais

### IV. Formulação da Estratégia de Actuação

### V. Quadro de Acções a Desenvolver

1. Competições de carácter regional e nacional
2. Organização de grandes eventos desportivos em Portugal –  
Eventos Internacionais
3. Apoios às Associações
4. Incentivos a Clubes
5. Participação de dirigentes e técnicos em actividades internacionais
6. Cooperação Internacional
7. Marketing e Informação
8. Apoio Médico e Medicamentos

### VI. Projecto Orçamental

### VII. Anexos

## I. INTRODUÇÃO

O plano de acção da Federação Portuguesa de Badminton para o Ano de 2008 enquadra-se na política desportiva definida pela Direcção.

Ao desígnio principal, comum aos últimos anos, fazer crescer a modalidade em número de praticantes e clubes filiados que deverá reunir os esforços de todos, garantido as oportunidades competitivas adequadas aos diversos escalões e qualidade dos praticantes, acrescentamos para 2008 a grande vontade de proporcionar a terceira participação olímpica consecutiva a jogadores nacionais e ainda a vontade de dar inicio finalmente à construção da primeira estrutura física nacional destinada prioritariamente à prática de Badminton.

O trabalho desenvolvido pelo sector de Formação em 2007, a continuação da execução dos planos relativos a Alta Competição e Selecções Nacionais e a vontade da Direcção da F.P.B., asseguram as condições necessárias para acolher novos intervenientes, permitindo continuar a aumentar o número de praticantes e clubes de uma forma sustentada. No entanto, a reduzida participação de representantes das Associações e Clubes em actividade nas acções de formação promovidas pelo respectivo Departamento, demonstrativa da falta de ambição corporativa no ensejo de fazer crescer a modalidade, obrigará a Direcção da F.P.B. a repensar a estratégia e optar por outros alvos que permitam o crescimento em zonas onde tradicionalmente não se pratica a modalidade.

Para garantir o desejado crescimento sustentado da modalidade é também fundamental o empenho das Associações, de clubes e de classe, na dinamização local e captação de novos clubes, dos clubes na filiação dos seus jogadores independentemente da actividade competitiva a nível nacional, dos outros intervenientes (árbitros, juiz-árbitros, treinadores e

dirigentes) filiando-se na F.P.B. na qualidade respectiva. Só assim será possível quantificar a real dimensão da modalidade quando comparada com as suas congéneres nacionais, que demonstram maior eficácia na contabilização dos seus agentes desportivos, permitindo avaliar e comparar o trabalho desenvolvido.

No âmbito dos Recursos Humanos, considerando o bom desempenho e enquadramento dos sectores de Formação e Alta Competição, mantém-se uma lacuna no que se refere à coordenação geral das suas actividades. Com o não profissionalismo dos seus directores e restantes órgãos sociais, torna-se necessária a contratação de um quadro superior, de preferência conhecedor da modalidade, que possa coordenar os diversos sectores, propor e pôr em prática melhorias operativas bem como ser a face executiva da F.P.B. junto de organismos estatais e outros.

Mantemos a ambição relativamente à construção de uma infra-estrutura própria para a prática da modalidade ao mais alto nível, com objectivo claro de corresponder às exigências actuais de funcionalidade e rentabilização da modalidade. Esta infra-estrutura encerra sobre si também o objectivo de servir o Centro de Alto Rendimento em Badminton, fundamental para as aspirações competitivas internacionais desta modalidade Olímpica, que se completa com as infra-estruturas de alojamento e formação criadas no edifício-sede.

A construção da sede com o início do funcionamento em 1997, juntamente com o mini-centro de estágio contribuiu decisivamente para o reforço da capacidade de organização da Federação, reunindo condições ímpares no panorama nacional. Apesar do esforço financeiro exigido, na construção, equipamento e manutenção deste espaço, com o sacrifício de outras actividades de desenvolvimento, o enriquecimento do património físico da F.P.B. foi recompensador permitindo agora a todos os agentes a realização de actividades formativas com custos reduzidos.

Ao nível internacional a imagem do Badminton tem vindo a ser reforçada não só através dos bons resultados obtidos por selecções e jogadores, mas também pela manutenção do Presidente da F.P.B. – Engº João Matos, no Conselho Executivo da B.E. (Badminton Europe).

Uma palavra ainda para o empenho da Direcção na colocação em prática das melhorias do Sistema Competitivo, já decididas e a decidir em Assembleia Geral, sempre que as mesmas sejam exequíveis em termos de recursos humanos e financeiramente.

Por último, mas não menos importante, a colaboração com a mais importante marca da modalidade – YONEX, que através do seu representante em Portugal decidiu patrocinar a Federação Portuguesa de Badminton em contrato a vigorar nos próximos anos.

Reafirmamos a intenção de nos empenharmos cada vez mais de forma a continuar o desenvolvimento e consolidação da modalidade que representamos.

## II. SITUAÇÃO DESPORTIVA

Não pretendendo sobrecarregar este plano de actividades com dados estatísticos, objecto do relatório de 2007 e dos mapas anexos a este plano, é importante constatar a dificuldade no crescimento do nº de praticantes, não atingindo os valores que pretendíamos. Não correspondendo ao número real de praticantes, bem mais alargado como sabemos, é fruto do rigor com que a Direcção da F.P.B. encara a obrigação do comprovativo da realização do exame de medicina desportiva, conjugado com a taxa de filiação, verificando-se que se filiam quase em exclusivo os praticantes que pretendem competir oficialmente.

Deverá assim a Direcção da F.P.B. desenvolver e adequar os mecanismos necessários à continuação do crescimento sustentado da modalidade, cativando e alertando para os benefícios da filiação para os praticantes e outros agentes bem como para a modalidade traduzindo de uma forma mais aproximada a realidade da prática desportiva nacional.

A cobertura do território nacional atingiu a sua maior extensão com a criação de novas associações, se bem que o número de praticantes não tenha beneficiado desse crescimento. O desafio é agora o povoamento dessa cobertura, dependendo a modalidade da pro-actividade das estruturas regionais e dos clubes quando faltar a iniciativa associativa, para promover e desenvolver a modalidade nas suas áreas de intervenção. Competirá também à Direcção a dinamização em locais não cobertos pelas associações regionais ou outros que o sendo, não têm manifestamente tido o dinamismo desejado.

De salientar ainda que cerca de 2/3 dos praticantes filiados são Não-Seniores, e 1/3 são Seniores e Veteranos, verificando-se assim que estão reunidos os pressupostos necessários a uma evolução natural da modalidade reforçada pela vitalidade das camadas jovens.

No campo da formação de treinadores manteve-se uma aposta na formação de novos elementos, procurando contribuir para minorar a escassez de recursos humanos qualificados, questão sentida pela maioria das associações. No entanto, a falta de participação nas acções programadas obrigará a repensar os alvos da formação, orientada a objectivos claros das necessidades nacionais complementada com acções localizadas de combate às assimetrias conhecidas.

Tem-se sentido alguma dificuldade em manter na modalidade os participantes com sucesso nos cursos de treinadores de nível 1, situação que competirá à Direcção da F.P.B., definir as acções a levar a efeito para fomento da modalidade junto de autarquias, clubes e escolas, para que se consiga rentabilizar ao máximo a aposta na formação dos últimos anos.

Na área da arbitragem a quantidade de árbitros e juiz-árbitros formados é satisfatória para as necessidades nacionais, sendo agora necessário efectuar formação de uma forma localizada em regiões onde existem maiores desequilíbrios nomeadamente nas associações novas e em localidades não abrangidas pelas associações.



### III. OBJECTIVOS

Em relação aos objectivos para o ano de 2008, pensamos que a forma mais eficaz de os apresentar e explanar será subdividi-los em dois objectivos principais:

#### 1. Nacionais

- Aproveitar as sinergias reunidas para efectuar a construção do Pavilhão para a modalidade.
- A contratação de um Secretário-Geral que estabeleça a ponte entre a Direcção e os diversos departamentos, e que permita consolidar a estrutura organizativa da FPB, implementando um sistema integrado de informação que permitirá a interligação de todos os elementos técnicos, administrativos e financeiros da nossa instituição.
- Fomentar a continuação da reformulação do Sistema Competitivo.
- Promover o apoio técnico regional.
- Fomentar a filiação e identificação dos Agentes Desportivos.
- Alargamento da prática federada da modalidade a zonas do território nacional onde tradicionalmente não se pratica.

- Introdução de novas tecnologias e adaptação dos sistemas informáticos existentes às exigências actuais, incluindo a construção de um novo site da F.P.B. explorando novas funcionalidades com implicação na gestão da modalidade.

## **2. Internacionais**

- Manter ou melhorar as classificações obtidas anteriormente, pelas diversas Selecções Nacionais.
- Continuar a promover a imagem externa da modalidade. A manutenção do alto índice organizativo dos Campeonatos Internacionais de Portugal é uma componente importante neste contexto. A manutenção dos Internacionais de Portugal nas competições que contam para os rankings europeu e mundial, exige um esforço de melhoria permanente.
- Reforçar e dinamizar os protocolos de cooperação desportiva já existentes com as congéneres dos seguintes países:
  - Dinamarca
  - Espanha
  - França
- Divulgar e permitir a utilização do centro de estágio por Selecções e clubes de outros países, como já aconteceu nos anos anteriores, possibilitando intercâmbio técnico/formativo.
- Manter e fomentar a integração de quadros da F.P.B. em órgãos executivos, técnicos ou consultivos da Badminton

Europe, bem como participar activamente junto das instâncias Internacionais em que somos membros.

- Ter participação de Árbitros da F.P.B. em competições internacionais de reconhecida importância.

#### **IV. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO**

A Sede da FPB, para além da sua função administrativa, funciona como mini-centro de estágio, o que permite uma melhoria bastante qualitativa no trabalho desenvolvido bem como em estágios e acções de formação que aí se realizam.

Para melhorar a eficiência e capacidade de resposta dos serviços propomos desenvolver um sistema de informação que suportará e automatizará a grande maioria dos sectores da actividade federativa.

No entanto os encargos na manutenção do imóvel e fundamentalmente os resultantes da sua aquisição obrigam a esforços financeiros difíceis de ultrapassar e necessariamente ocupam parcela importante do nosso orçamento.

A expansão da modalidade e o conseqüente processo organizativo passa pela interligação da FPB com as Associações e Clubes e, através destes, aos atletas que os representam.

Para além das receitas estatais deverão a FPB e as Associações procurar junto das Autarquias, patrocinadores e por outras formas, angariar fontes de receita alternativas e estabelecer acordos de forma a potenciar realizações que irão complementar as dotações orçamentais por parte do estado.

Os apoios financeiros fornecidos às Associações e aos Cubes deverão resultar da política definida para a modalidade.

A melhoria da qualidade nas Áreas de Desenvolvimento e de Relações Públicas tem permitido aumentar o conhecimento da modalidade fundamentalmente através do site da FPB, hoje em dia um canal privilegiado na procura de informação por parte dos adeptos do Badminton. No entanto, tendo em conta que a configuração actual do site já está em funcionamento há 8 anos, pensamos ser o momento certo para a sua reformulação e actualização gráfica, de conteúdos e de funcionalidades.

As acções de formação, de qualidade reconhecida, quer para técnicos como para árbitros e juizes-árbitros continuarão a ser uma aposta desta Federação para o Ano de 2008.

O acordo com um técnico de reconhecida craveira internacional para coordenar a Alta Competição e as Selecções Nacionais, é a aposta nos degraus que se pretendem subir a nível de resultados internacionais. No entanto é fundamental reforçar a estrutura no patamar a seguir, permitindo o usufruto dos técnicos nacionais, de forma a alargar o conhecimento da modalidade junto dos profissionais da Educação Física e técnicos de Badminton, de forma a garantir a aplicação dos métodos e ideologias a um número alargado de praticantes.

Manter a acção anual com dinamarqueses na Área de Desenvolvimento de atletas e técnicos, continua a ser uma prioridade.

A participação de árbitros portugueses em competições internacionais no estrangeiro, motivará os agentes da arbitragem, mobilizando-os para um desempenho mais activo, de forma a garantir a progressão na carreira com objectivos alargados e até aqui inexistentes.

Só através do cumprimento global da estratégia proposta será possível atingir os objectivos a que nos propusemos aquando empossados.

## V. QUADRO DE ACÇÕES A DESENVOLVER

### 1. Competições de carácter regional e nacional

O actual quadro competitivo é bastante vasto, incluindo provas de âmbito nacional (responsabilidade da F.P.B.) e regional (a cargo das Associações), permitindo aos nossos atletas de todos os escalões, uma actividade competitiva regular ao longo da época desportiva.

O quadro competitivo engloba, para além das competições de equipas, várias competições de todos os escalões etários (de não seniores a veteranos) e realizam-se em todas as modalidades (Singulares Homens, Singulares Senhoras, Pares Homens, Pares Senhoras e Pares Mistos).

### 2. Organização de grandes eventos desportivos em Portugal - Eventos Internacionais

Apesar de ser restrito o número de competições que fazem parte do Circuito Europeu, é elevado o número de candidaturas a esta

competição, os Campeonatos Internacionais de Portugal (42ª. Edição) mantêm-se (desde 1993) na elite das competições europeias (Nível A), graças não só à quantidade e à qualidade dos participantes, como especialmente pelo nível organizativo que se têm mantido. O evento conta também para o Ranking Mundial e integra o calendário oficial da I.B.F., tornando a competição frequentada por países de todos os continentes. Disputados habitualmente na cidade de Caldas da Rainha, os Campeonatos Internacionais de Portugal sofreram em 2006 alteração de data do habitual mês de Janeiro para o mês de Abril, beneficiando assim de melhores condições para os participantes em termos de clima e calendário, aumentando significativamente o número de participantes, incremento que se fará ainda sentir em 2008 por se desenrolar a competição em período decisivo do apuramento olímpico.

Numa modalidade em que não é fácil a angariação de fundos através de publicidade e/ou acções de Marketing, é fundamental a colaboração do Estado com o apoio financeiro em contrato-programa específico, da autarquia das Caldas da Rainha com o apoio financeiro e logístico e ainda da Associação de Badminton do Distrito de Leiria com o seu voluntariado e disponibilização de meios permitindo em conjunto à F.P.B. manter o nível organizativo desta competição e assim o estatuto e integração nos calendários Europeu e Mundial.

### 3. Apoios às Associações

Consideramos fundamental uma participação responsável de todas as Associações para a concretização dos objectivos definidos.

Assim, a distribuição de recursos às Associações será em função de:

- Plano de Actividades apresentado e enquadrado na estratégia definida pela FPB;
- Apresentação regular do Relatório e Contas Anual;
- Organização de competições a nível nacional e regional;
- Organização de Acções de Divulgação, de Demonstração e de Formação;
- Participação de atletas nas competições;
- Evolução dos Quadros Técnico e de Arbitragem;
- Evolução do número de atletas e clubes.

Em 2008, mantendo os critérios actuais, podemos prever uma verba global a atribuir pelas associações regionais de cerca de 15.000,00 euros, distribuídos segundo os critérios referenciados.

#### 4. Incentivos a Clubes

Consideramos que os Clubes e os seus atletas são os principais impulsionadores de todo o desenvolvimento da nossa modalidade.

Assim, deve ser reconhecida a sua contribuição para a evolução da modalidade. Por isso, integrado na estratégia de actuação da FPB está o apoio aos clubes que mais se distingam nesta área.

Igualmente deve manter-se o habitual subsídio ao clube que represente Portugal na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

A verba global a atribuir será de cerca de 17.500,00 euros, dos quais 1.000,00 euros serão para atribuir ao clube participante na referida Taça.

## 5. Participação de dirigentes e técnicos em actividades internacionais

A nível de dirigentes, tal como temos vindo a fazer, prevemos a nossa participação nas reuniões internacionais onde tal se justifique, nomeadamente nas Assembleias Gerais da Federação Internacional (Badminton World Federation) e da Federação Europeia (Badminton Europe), onde o presidente da F.P.B. - Engº João Matos efectua funções directivas.

Estão previstas as seguintes deslocações:

Engº João Matos – Conselho da E.B.U.

Designação: Reunião do Conselho da E.B.U.

Local e data: Viena – Áustria - Janeiro 2008

Designação: Assembleia anual da E.B.U.

Local e data: Herning – Dinamarca – Abril 2008

Designação: Assembleia anual da I.B.F.

Local e data: Jacarta - Indonésia – Maio 2008

Designação: Reunião do Conselho da E.B.U.

Local e data: a designar – Europa – Junho 2008

Designação: Reunião do Conselho da E.B.U.

Local e data: a designar – Europa – Outubro 2008



A nível técnico, prevemos a continuidade da participação de treinadores na Summer School organizada pela Federação Europeia.

Tipo de acção: Summer School

Organização: European Badminton Union

Destinatários: Técnicos e Praticantes

Calendarização: Julho

Local: a designar

Número de participantes previsto: um técnico e dois praticantes

#### 6. Cooperação Internacional

Neste âmbito pretende a F.P.B. continuar a desenvolver esforços no sentido de apoiar os países de expressão portuguesa, nomeadamente Timor e Moçambique, com quem já mantivemos conversações, não existindo contudo qualquer protocolo firmado.

Com a Dinamarca, iremos continuar a cooperação existente realizando estágios em Portugal e na Dinamarca, com a participação de jovens talentos e também de treinadores dos dois países.

Com a Islândia existe um acordo de reciprocidade permitindo a utilização das nossas infra-estruturas em estágios e garantindo o alojamento da nossa comitiva nos campeonatos desse país.

Igualmente com a Espanha iremos manter a colaboração existente com a participação nos Campeonatos Internacionais de Espanha

(Juniors) e continuar a desenvolver a cooperação no campo da formação técnica e da arbitragem.

Com a França, iremos continuar a manter a cooperação competitiva, nomeadamente com a participação em condições favoráveis das nossas selecções nacionais de sub 17 e sub 15 nos Campeonatos Internacionais de Bordeus.

## 7. Marketing e Informação

Na tentativa de tornar o Badminton uma modalidade mais divulgada nos meios de comunicação social e tendo como objectivo a captação de novos praticantes e apoios publicitários de entidades privadas, tem sido efectuado um trabalho que apesar de alguns resultados interessantes, tem tido custos incompatíveis com a realidade financeira da F.P.B. Manteremos o contacto com empresas da especialidade, mas em trabalhos pontuais de divulgação como os Internacionais de Portugal ou participação/resultados internacionais.

A escassez de recursos financeiros tem penalizado esta área uma vez que tem esta Federação dado prioridade a aspectos primordiais das actividades competitivas e condições de funcionamento das Associações Regionais.

Propomo-nos aumentar a informação disponível na página oficial na internet através de uma base de dados integrada com software próprio com os serviços administrativos da Federação. Através deste sistema será possível efectuar todas as componentes de funcionamento da modalidade através da internet.

## 8. Apoio Médico e Medicamentos

A F.P.B., a fim de cumprir com o regulamentado com os Estatutos de Alta Competição e Percurso, pretende continuar com a prestação de apoio de um médico credenciado na área de medicina desportiva.

Para além do apoio a esses atletas também coordena toda a política de medicina desportiva da nossa Federação sendo o elemento de ligação com o Conselho Nacional de Anti-Dopagem garantindo o cumprimento das directrizes estabelecidas a nível nacional para as modalidades desportivas.

## VI. PROJECTO ORÇAMENTAL

O projecto orçamental será apresentado em anexo e em conjunto com o de Alta Competição.

## VII. ANEXOS

Anexo I – Orçamento de receita e despesa segundo modelo oficial do IND.

Anexo II – Calendário Internacional